



Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Reducção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. Comum. ou reclames, linha 350 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem original. Não publicados.

Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

## O Caminho de Ferro e o porto d'Espozende.

UM APELO AO EX.º SR. MINISTRO DO COMERCIO.

Duas coisas absolutamente necessarias para o progresso d'Espozende, são o caminho de ferro e o melhoramento do seu porto.

O primeiro, cremos que será uma realidade dentro de dois anos, segundo as informações de procedencia official; o segundo, que podia ser mais facil de realisar, em menos tempo, temos de confessar, com magua, que não vemos ainda signaes de proxima realisação, nem até de inicio dos trabalhos d'estudos, como ha muito tempo esperamos. E que bela occasião a nossa pobre terra perde, de não vêr realiado o melhoramento do seu porto, se durante a permanencia no poder do Ex.º Sr. Dr. Antunes Guimarães, não se trabalhar muito n'esse sentido! Pois será possivel que os filhos d'Espozende, amigos do actual ministro do Comercio, não consigam de S. Ex.ª, ao menos, algumas dezenas de contos destinados aos estudos do que mais convirá fazer?

Então n'uma occasião de grande prosperidade financeira como a actual, em que o mesmo illustre Ministro distribuiu por alguns portos portuguezes a importante quantia de 250 mil contos, não será possivel conseguir-se d'esse illustre homem publico—que conhece bem as nossas necessidades — uma verba, ainda que pequena, destinada aos estudos e até ao inicio de trabalhos mais urgentes? Então S. Ex.ª que tão promptamente acedeu aos pedidos da nossa Camara, da imprensa e de varios organismos locais para visitar o nosso porto, verificando assim as suas necessidades, não fará justiça aos nossos pedidos, para que esse porto receba os beneficios de que necessita? Estão S. Ex.ª, que está dando as melhores provas de ser um estadista da época, com visão clara e perfeita das necessidades dos povos das diversas regiões do país, não se dignará attender á velha pretensão d'Espozende, do melhoramento do seu porto? Então S. Ex.ª, que conhece de «visu» o estado lamentavel de assoreamento em que está o nosso rio e barra, deixará de providenciar

para que esses obstaculos impeditivos do nosso progresso assim continuem, quando está na sua mão remedial-os? Não podemos acreditar que S. Ex.ª não nos attenda; e não o acreditamos, porque S. Ex.ª tem sido um grande Ministro do Comercio e porque são justos os nossos pedidos.

S. Ex.ª que possui um espirito esclarecido, e que, pelo que lêmos n'uma entrevista que concedeu ha dias a um jornal da capital, tenciona dentro em breve pôr em andamento a construcção de varios caminhos de ferro, ligando-os aos portos, deixará só este porto, o unico do districto de Braga, no estado de atraso e abandono em que se encontra, não podendo exercer a sua função economica como lhe compete, irradiando-a para as terras que estão em condições de beneficiar d'elle? O nosso porto, que com um pequeno melhoramento poderá fazer o engrandecimento economico de muitas terras das provincias do Minho e Traz-os-Montes, não pode dispensar o auxilio e protecção de S. Ex.ª para que esse melhoramento se effective. E' o que vimos pedir a S.ª Ex.ª, em nome dos habitantes dum concelho de cerca de 20.000 habitantes e em nome dos 43 annos de existencia d'este jornal, que, desde a sua fundação, vem tratando com o maior carinho dos melhoramentos d'esta terra. D'esde que S. Ex.ª medite na justiça da nossa causa, não podemos deixar de esperar que ella seja solucionada; e assim procedendo, S. Ex.ª ligará o seu nome a uma obra das mais necessarias e das mais urgentes e que ha annos vem sendo reclamada por esta terra. A. T.

### POETAS DO BRASIL

Da «Vinha do meu Amôr» de Djalma Andrade.

#### FELICIDADE

Felicidade... uma casinha a tós,  
E ceutro dela uma mulher depois.  
Que seja simples e que seja bôa,  
Uma casinha apenas para dois...

Felicidade... um berço, uma creança  
Muito bela no berço adormecida...  
E que não sendo mais que uma esperança  
Seja, entretanto, tudo nesta vida.

Felicidade... dois velhihos rindo  
Abenquando, juntos, o sol posto...  
Sem ver a neve que lhes vai caindo  
E as rugas todas que já têm no rosto...

Felicidade... Mas que dia lindo!  
Dobram, tristes, os sinos por alguém...  
Felicidade... dois caixões subindo  
Pela ladeira, pelo mundo além...

Lindo, não é verdade?

Lindos e simples,—o que é mais!

## COLUMBANO

Numa lucidez perfeita, conversando na agonia como se estivera em frente dos seus quadros maravilhosos, pintando a sua immortalidade, feneceu assim Columbano, aureo valor dessa pleiade nobre que enriquece uma Patria daquela gloria simples que a eleva e ela não sabe conservar melhor, tornando-lhe o carinho que tão desveladamente lhe guardava quem lhe ofereceu uma vida fecunda de ascensão, e lhe entrega a permissão desinteressada de penetrar nos salões dourados do renome consagrado.

Já bem mais avaras foram as pompas do funeral de Camilo, o grande criador da escola Camiliana, apenas quasi acompanhado, á sua moradia eterna, por aqueles que teriam de depôr o seu fêretro no coval singelo a que ia baixar tão abandonado de tudo, e de todos.

E, todavia, enquanto uns vincam indelevelmente uma época, e uma nacionalidade, a outros se ofertam estatuas dum renome falsificado que outro valor não têm que a denuncia torpe duma ingratitude abjecta, assim mais amplamente mostrada.

Mas não são as estatuas que fazem os valores nacionaes, transpondo a todo o momento a veneração do mundo na elevação da Patria. Para esses basta o conhecimento da sua grandeza e da sua abnegação, e a guarda escolhida que espontaneamente e sempre formará ao redor da sua obra num evocador letargo de sonhos santos em embriagante embalo de fantasia quimerica; devaneio do pensamento em quimera broxuleante duma abstracção sonhadora sonolando uma letargia em extase, em enfoamentos fantasistas.

Glorias tão elevadas, não pedem estatuas. Lêem os Lusíadas, recordam a fala do velho do Restelo, e pedem paz á sua alma.

João de Ourique.

## A DESMORALISAÇÃO

VI

Ainda se fôssem só os inconvenientes já apontados, as vergastadas dadas seriam causticos ferinos ao liberalismo familiar, se bem que ainda não tão fundos como preciso se torna.

Temos ainda a má criação dos filhos da rua que vão pondo á prova, num exame formal da sua inconsciencia nos escritos que põem pelas paredes dos prédios tanto no exterior, como pelo interior, nas escadas, nos pátios, enfim, onde houver um espaço em branco que saliente a sua educação moderna.

O moiro industrial, entregue ao seu labôr, que dá trabalho e pão aos seus empregados, e tem mil afazeres e outras preocupações da vida, não deixa de, como recompensa, fer todo o estendal da má lingua pelos corredores da sua casa, onde a ralé vai-se comprazendo, com a viveza do giz, a patentear todo o seu intimo feito de porcaria e de sarcasmo.

Correm parellhas as mais celebres palavras do baixo estofo, com o escandalo sadio das ilhas que põem a vida ao sol do mais recatado homem que se queira eximir á má-lingua do populocho.

Ouvem-se remoques e ápartes que assombram!

Espiritualmente, a comedia da vida está magistralmente estudada na cilada mais arditosa, na deslealdade mais bronca, no tratamento mais incivil!

E assiste-se a scénas espectaculosas em que o ponto é um campeão escaracho, sebento, manhoso e safardana emérito.

Só com um pingalim se fazia engulir as palavras aos escrevinhadores, como só com o desprezo se pôde virar de nôjo as costas aos charlatães que querem passar por gente séria, impingindo-nos o falso elixir da sua duvidosa conducta.

Tartufos, que não zelam



pela educação dos filhos; — imbecis, que julgam comer a nossa boa-fé; — será bom não se iludirem, porque em todos os seus actos estudamos o detalhe mais vago, a intenção mais ligeira e o propósito mais intencionado.

Para trás, vilões da sociedade, que riscam pelas paredes, já que são impotentes para riscar com o diamante do puro caracter na afronta que se lhes atira e no escarro que se lhes cospe.

Para trás! desperdiçadores da educação e falsários, pelo nenhum respeito que tiveram pelo professor da sua Escola!

Porto.

JOÃO LANDOLT.

## A MÃO DE SEMEAR

### AO LUAR...

O relógio da torre batia meia noite.

Há mais de uma hora que eu me encontrava á janela, monotonamente, despreocupado, contemplando o azul do firmamento e as estrelas brilhantes.

O badalar do relógio fez-me acordar do sono em que me encontrava.

Estendi a vista ao infinito como que de despedida e vejo ao longe umas luzinhas, scintilantes, a denunciarem-me uma povoação. Contei-as. Eram... já não me lembro bem... umas quinze, talvez... mas, ora desaparecia uma dum lado, ora aparecia outra do oposto, estabelecendo-me a mesma confusão que com as estrelas.

## FOLHETIM (1)

### O ultimo beijo

NOVELA por

Vinha dos Santos

— Mauricio, Mauricio! anda vê o sol!

Ana Maria, esbelta e nada feia, sacudiu os braços rosados, todos nus desde o começo do ombro, num alvoroço forçado.

A voz débil do marido, prostrado numa cadeira de vêrga, sob a varanda entrelaçada de glicínias e roseiras, por uma tísica cruel que o ia matando lentamente, sumiu-se no ambiente morno daquela tarde de verão.

— Espera, Ana Maria, já vou...

Ouviu-se o leve arrastar da cadeira e o passo titubeante do doente que se dirigia ao chamamento.

O seu estado era desesperador.

O rosto quasi cadavérico, e duma palidez aroxçada, onde se notavam os vincos da morte,

A lua, em forma de C, continuava correndo veloz para o ocaso...

Reparo melhor na sua forma e descubro que o bico inferior é mais alongado, mostran-lo-me quasi nitidamente um coração.

Penso... a lua não mente, como se afirma, pois, quantos corações não abriga ela, com a sua capa de misericórdia, proporcionando a uns os melhores encantos da sua vida, fazendo sentir a outros recordações saudosas?

Luar, qu'il o de Janeiro em que o fadista convida a guitarra a levar até a sua amada uma canção de amor!...

Batêram as duas horas. Mais um espaço de tempo em que a neura me domina, esquecendo a pouco e pouco a lua, as estrelas e as luzes do além...

De repente ouço o toque dum sino, mas, desta vez, mais forte.

Passou-me uma especie de nuvem pela mente e verifiquei então que tinha acabado o sonho com o toque das AVE-MARIAS.

Entrei na realidade e disse para comigo:

Esta vida é assim, cheia de ilusões!...

Joaquim Sertorio.

## TINTAS marca "RAPOSA,"

as melhores para tingir lã — meias de seda, algodão ou linho.

Corés alemãs **Heltmann**

de qualidade superior.

A venda na casa **HAVANEZA**

iluminou-se num triste sorriso de resignação ao ver o enorme disco rubro do sol que tombava no mar verde-esmeralda, com laivos de sangue, purpureados.

Tossiu, arquejando. O peito, cavado, semelhava uma carcassa vazia que soasse a ôco. E sempre aquela voz sumida, sempre aquela voz sumida...

— Bem vejo, Ana Maria!.. Como eu... morrer... morrer...

Novo ataque de tosse fê-lo levar as mãos afiladas e transparentes á garganta dilatada, deixando ver os anéis salientes da traqueia.

Ela curvou-se sobre ele, segurou-lhe carinhosamente a testa ardente e animou-o:

— Vamos embora... A tarde está bastante fria.

— Pois sim, vamos...

Apoiado ao seu braço desnudado, arrastou-se de novo até á cadeira de vêrga onde o esperavam os fôfos almofadões de penas que a solicitude de Ana Maria ali houvera colocado.

Sentou-se. O sorriso vago, indeciso e infinitamente triste que se lhe espalhara pelo rosto, desaparecera para ser substituído por

## Os carros da lavoura

Pela pasta do Comercio vai ser publicado o seguinte decreto:

Artigo 1.º — Não tem applicação aos veiculos destinados ao serviço da lavoura, o que dispõe o artigo 49.º do Código das Estradas, aprovado pelo decreto 15.536, podendo, porisso, nos referidos serviços continuar a ser empregados os carros de eixo movel.

Art. 2.º — Entende-se para este efeito o que são serviços da lavoura:

1.º — Os transportes para a casa agrícola ou predio rustico dos agricultores, quer feitos por estes, quer feitos pelos seus caseiros, rendeiros ou respectivos empregados;

2.º — Os transportes dos géneros agrícolas dos lavradores, dentro da área do seu concelho ou noutro concelho até ás feiras ou mercados mais proximos.

§ único — Deixam de ser considerados serviços de lavoura e, portanto, ficam sujeitos ao artigo 49.º do referido Código das Estradas, todos os transportes, mesmo os de que tratam os numeros 1 e 2 deste artigo, que sejam remunerados ou feitos por quaisquer indivíduos dos transportes em questão.

Art. 3.º — Fica revogada a legislação em contrario.

Podem continuar, pois, como até agora, a ser empregados em serviços exclusivamente de lavoura os carros de eixo movel.

um rictus perene de saúdade.

Às vezes, quando a mulher saía, êle punha-se a recordar, sozinho, todo o seu passado venturoso, toda a sua mocidade sã, na terra onde nascêra.

— Parece um sonho, pensava, esta doença incurável... E no entanto é a realidade monstruosa que se me mete pelos olhos dentro, negra, sinistra, desesperadora! Sem cura!.. A morte detrás de mim, sombra da minha sombra... E' horrivel! Horrivel!...

Não era raro dar-lhe uma hemoptise.

Fôra disso, o pequeno escarador de porcelana de Sèvres que lhe collocavam sempre ao lado, recebia com curtos intervalos as suas expectorações raiadas de carmim, onde nadavam microbios...

Pobre tísico! Ao que o levava o amor frívolo de uma corista, antes de conhecer Ana Maria!

— Pouco importa, dizia nas horas de resignação; todos temos de morrer um dia...

E a morte avizinhou-se, apocalíptica, do seu corpo diluído

## PERCENTAGEM NO JOGO

Visto Espozende ter sido considerado um concelho de turismo, á nossa Câmara cabe-lhe uma percentagem de escudos 2.813\$70 sobre a receita do jogo em 1928—1929, que, segundo o mapa estatístico, ascenden a 2.372.386\$50 nas respectivas Zonas — permanentes e temporarias.

## UMA GARRAFA COM 500 LIBRAS

No parque zoológico de Sydney, na Australia, uma criança entretendo-se a escavar na terra, encontrou uma garrafa com 500 libras.

Tratou a policia de proceder a um inquerito e apurou que um alemão chamado Thiel, antes de partir para a guerra, escondera no referido parque todas as suas economias.

No seu regresso pretendeu descobrir o local onde as enterrara, mas em vão o fez. O sitio apresentava outro aspecto e não deli com o improvisado cofre.

Para recompensar a criança, encheu uma camionete de brinquedos e mandou-lhos.

## GARAGE PROGRESSO de Fernando Porfirio

ESPOZENDE  
Carreira clara para o Porto, excepto aos domingos.

Escritorio no Porto: Papellaria Albano Carvalho, rua do Almada, 183.

Recolha na Garage Benz, na rua da Liberdade.

no germen da doença!

A campanha eléctrica vibrou estridentemente.

Ana Maria mandou a creada abrir a porta:

— Deve ser o medico...

E correu ao quarto de Mauricio a compôr-lhe as almofadas ou a aconchegar-lhe a roupa, não faltasse algum carinho ao seu doente...

— Quem vem aí, Ana Maria?...

— E' o medico, Mauricio.

O doente sorriu-se incrédulo.

— O medico! Talvez venha passar a certidão de óbito...

— Mauricio! Mauricio! Não digas tolices... Tu ainda estás a tempo de te curares, tem confiança! Não vês como não temo o teu contágio, como te beijo demoradamente na boca?

E por momentos ela estreitou, aquele que era toda a sua vida, nos braços e seus lábios se colaram aos dele num longo beijo de amor!

O doutor acabára de entrar.

Por detrás dos olhos pretos acavalados no nariz aquilino do



## AOS NOSSOS LAVRADORES

## O TRIGO E O CENTEIO

E' preciso que os nossos lavradores levem ao maximo, este ano, a sementeira de trigo e de centeio.

Ha por ahi muitos baldios e terras ao abandono onde estes cereais podem produzir e dar um grande rendimento.

Lucrará a lavoura e lucra o paiz, e evita-se a saída de ouro para o estrangeiro, para a compra do pão que nos falta.

## AS ARVORES

Está prestes a chegar a época da plantação de arvores de toda a espécie.

Plantem muito arvoredos nos terrenos quasi despidos que para ai vemos.

Vale bem a pena o sacrificio de as adquirir e plantar.

As oliveiras, os pinheiros, os eucaliptos, e todas as arvores, dão no futuro muito ouro aos seus donos.

## AMERICO VIEIRA

Depois d'uma longa digressão pelas principaes terras d'Hispanha, regressou ha dias á sua casa d'esta villa, acompanhado de S. Ex.ª esposa e cunhada, o nosso amigo e capitalista d'esta terra Ex.ª Sr. Americo Vieira.

## José de Faria

Chegou ha dias aqui, estando hospedado em casa de seu sogro e nosso amigo snr. Alberto Fernandes de Faria, o snr. José de Faria, socio da importante firma Alberto Gomes & Cª, do Rio de Janeiro.

bom Galeno, uns olhinhos pardos moviam-se nervosamente.

Afastou as abas da sobrecasaca, no fio, puxou de uma cadeira e sentou-se á cabeceira do enfermo.

—Então como vamos? Melhorzinho, hein? E' o que se quer!

E esfregava as mãos feludadas, por hábito profissional...

—Melhor, não, doutor... Mal, muito mal! Cada vez me sinto mais fraco, mais debilitado... Já não me levanto senão para me alapar na cadeira de verga, ali na varanda.

E' a unica consolação que resta. Vejo dali a amplidão do mar e aspiro o ar perfumado da tarde. Julgo até ter a saude de outrora, quando me sento lá com a Ana Maria ao lado. Não é verdade, Ana Maria?...

A tosse não o deixou continuar.

Encostado ao espaldar do leito, a esposa acenou afirmativamente com a cabeça, porque se falasse os soluços embargá-lhe-iam a voz.

O doutor Moreno aconselhou mais repouso, mais socêgo.

Estiveram a semana passada em Viana do Castello, acompanhados do Ex.ª Sr. Conde d'Azevedo, os nossos amigos snrs. Dr. Souza Ribeiro e P.e Manoel de Sá Pereira.

## «Flôr do Tamega»

Este bem redigido semanario entrou, com o seu n.º 2.239, no 44.º ano de publicação.

Ao presado colega, que, durante tão dilatada existencia, tem sido um paladino estrênuo dos interesses de Amarante, as nossas mais sinceras felicitações.

## Crise economica

Acentua-se a crise economica. Vejamos:

Sobe o custo da vida; o numero de letras protestadas no continente é de 3.382, no valor de 9.000 contos, atingindo as das praças de Lisboa e Porto mais de metade desta importancia; calcula-se em 100.000 o numero dos desempregados; os salários dos trabalhadores baixam, na média de nove a quize escudos; assustadoramente se eleva o numero dos tuberculosos e dos emigrantes; venderam-se em Setembro 5.739 prédios e hipotecaram-se 2.412.

E' pavoroso!

## Agencia Brazil

DE

ANTONIO LOPES RODRIGUES D'AREIA

ESPOZENDE

Avisam-se todos os passageiros que a Agencia de passagens e passaportes do falecido Antonio Areias continúa a funcionar na mesma com pessoa habilitada.

Nada de comôções violentas, nada de passeozitos á tarde. Repouso, muito repouso...

E abotoando com a esquerda a sobrecasaca, prosseguiu com o indicador da dextra levantado:

—Depois trataremos de ir ao Caramulo, ou até á Suíça... adeus.

Rindo sempre, comprimé-tou Mauricio, despedindo-se.

Ana Maria acompanhou-o até á porta. O seu olhar puro e luminoso tinha mais brilho e mais candura.

—Que há, doutor?

—Peor, peor... E' o diabo. Você tinha cautela com o contágio, Ana Maria... Tome como exemplo o caso de seu marido... Quando a roda entra de desandar, não há remédio senão deixar-se ir cada um á sorte que Deus lhe dea.

—Nem no Caramulo se curará? Os ares puros da serra...

—Tente, tente... Mas... mas não sei... Vai adeantada...

Um soluço doloroso cortou o espaço.

A porta fechou-se devagarinho.

Ela de novo se foi postar á

## Nomeação

Foi nomeada, interinamente, professora para a escola primaria de Mar, dêste concelho, a sr.ª D. Laura Oliveira do Val.

## FORJÁES, 28.

Encontram-se matriculadas nas escolas primarias desta freguesia 209 crianças de ambos os sexos, motivo porque foi necessario fazer-se dois desdobramentos, um para cada sexo, para o que foram nomeadas as ex.ªs sr.ªs professoras D. Adelia Augusta Lopes da Cunha e D. Rosa Alves Camelo.

Como o edificio da escola fosse insufficiente para conter tão elevado numero de crianças, foi adaptado um salão duma casa pertencente ao sr. José da Silva Vila Verde, onde já funcionam as aulas, regidas por um professor.

Bem haja o digno Inspector Chefe da Região Escolar deste distrito, pela sua tenacidade em fazer cumprir a lei da obrigatoriedade do ensino, porque, a continuar assim, dentro de poucos anos o analfabetismo será extinto nesta freguesia.

—No ultimo domingo as crianças das escolas desta freguesia, acompanhadas dos seus professores, foram em passeio. Devido á chuva que sobreveiu tiveram de recolher á dependencia duma casa do grande benemerito da Instrução nesta freguesia, ex.ª sr. Rodrigues de Faria, que com a sua presença abrilhantou a festa das criancinhas e lhes

cabeceira do doente, com os olhos vermelhos de chorar.

Casada há tão pouco tempo e quasi ás portas da viuvez virgem ainda talvez!...

III

Pobre Ana Maria! A doença do teu marido vai-te minando lentamente os pulmões debéis e tu nada suspeitas!...

Maurício foi para o Caramulo e Ana Maria acompanhou-o sempre solicita para lhe proligalizer os cuidados necessários.

Tinha, no entretanto, horror ao Sanatório onde os doentes iam fruir as fugitivas delicias da derradeira illusão!

Contudo, parecia-lhe que aqueles ares saudáveis da montanha, nos quinze dias que lá estavam, tinham operado uma certa mudança no marido.

Este tinha mais côr, não tossia tão frequentemente e as hamoptises haviam desaparecido.

Dava passeozitos a pé, pelos atalhos viridentes, que serpavam pelas encostas arriba, na sua eterna companhia, colhendo grinaldas de flôres nos valados verdejantes para lhe oferecer.

A's tardes, sentados nalgum

ofereceu uma magnifica merenda.

Nessa ocasião procedeu-se ao sorteio dum relógio, em beneficio do cofre da Caixa Escolar desta freguesia.

S. ex.ª, o snr. Rodrigues de Faria, foi d'uma alta amabilidade e carinho para com as creancinhas, pois, que não ficando satisfeito em oferecer-lhes a bela merenda, ainda mandou vir para o local um esplendido gramofone, com cujos trechos musicas deleitou as criancinhas e mais pessoas presentes.

E' que s. ex.ª tem o culto da Escola e da Instrução, porque muito bem sabe que quem trabalha pela extinção do analfabetismo e pela instrução dos povos, trabalha para os tornar mais felizes, para a sua prosperidade.

No fim da festa as criancinhas, enlevadas com a solicitude de s. ex.ª, irromperam em calorosos vivas ao seu querido bemfeitor.

—O tempo chuvoso que tem feito tem prejudicado grandemente os olivais, porque tem lançado ao chão muita azeitona que não atingiu ainda o seu grau de maturação.

—Faleceu no lugar do Martinho, e sepultou-se no ultimo sabado, o sr. Joaquim Agra, solteiro.

—Está para breve o casamento do sr. Albino Alves Correia com a gentil menina Maria Faria da Silva.

Mil felicidades.

## Zé Inacio.

penhasco bizarro, contêmplavam de mãos dadas a sublime paizagem que se lhes apresentava, cheia de vida e de luz.

—Não, não morrerei... dizia-lhe ele ás vezes: «Sinto-me melhor, entendes Ana Maria? Sinto-me melhor...»

—Não que tu és assim... Não querias crêr que melhoraavas, mas agora que sentes os efeitos tonificantes do Caramulo, crês...

—E' verdade, mulher... Deus me conserve sempre a teu lado para te retribuir as canseiras...

—Cala-te, Mauricio. Fiz o meu dever de boa esposa. Aca-so não seria essa a minha missão?

Depois, um silencio evocador punha entre as suas almas juvenis um veu diáfano de sonho. Era com saude que ouviam pelas quebradas o tinnir plangente dos chocalhos dos rebanhos, descendo ao redil, e a suave melodia da frauta do serrano.

Os seus olhares, levantando-se para o azul que pouco a pouco se ia enchendo de estrelas, cruzavam-se com o vôo rápido das andorinhas. E, após tudo, em-



### «O Ribatejo»

Temos em cima da nossa meza de trabalho os fascículos 1 e 2 desta primorosa revista ilustrada, editada pela Empresa do jornal «*Vida Ribatejana*», que semanalmente se publica em Vila Franca de Xira.

Este primoroso trabalho, devido á brilhante pena do fino escritor Francisco Cãncio, de quem já tivemos o prazer de publicar um artigo em «*O Espozendense*», é um apanhado de detalhes da vida local d'aquella região, o mais completo que conhecemos no nosso páiz pela minuciosidade com que foca todos os assuntos locais, usos, costumes e tradições da vida aldeã.

Vem ornada de iluminuras que lhe dão um realce encantador, tornando-a de uma bela propaganda que nada deixa a desejar.

A publicação é mensal, contendo cada fascículo 32 paginas, ao custo de 5 escudos, ou a obra completa 55\$00.

É editada em bom papel, typo 10, novo, envolta numa capa com uma zincogravura representando uma grande campina do Ribatejo.

O *Espozendense* felicita o seu autor pelo exito que alcançou na sua felicissima descrição, e agradece a oferta dos dous fascículos.

### «Guia do forasteiro»

Devido á obsequiosa acedencia do director da *Ala Esquerda*, de Beja, temos em nosso poder o primeiro e segundo ano deste preciosissimo anuario, literario e annunciador, que tem vindo á luz em Beja, com grande satisfação e aceitação do publico.

É um guia seguro para todos os que tenham necessidade de visitar aquella linda cidade de Beja.

A' illustre Empresa do *Guia do Forasteiro* os nossos agradecimentos por satisfazer ao nosso pedido.

briagavam-os docemente as badalades distantes das Trindades, de povoado em povoado, á bôca da noitinha.

O sol nascia agora por das serranias sem fim, e Ana Maria sacudindo como dantes os braços nus desde o ombro, exclamava alegremente:

Maurício! Maurício! Olha o sol homem!

—E ele acudia presuroso, um franco sorriso nos lábios a segredar baixinho:

É a vida que desponta em mim, mulher...

É os dois beijavam-se possuidos duma té ardente, numa alvorada de amor...

Uma noite, do seu quarto, no Sanatório. Ana Maria ouviu um estertor de angústia no quarto contiguo, onde ficava Maurício.

Lançou sobre os ombros uma bata de sêda e correu para lá.

O doente, debruçado na beira no leito, tinha a cabeça pendida.

Dos lábios róxos saia um

### «Portugal»

Temos presente o n.º 10; do 2.º volume, desta importantissima revista illustrada de cultura literaria, scientifica e artistica, que se publica na cidade do Porto, debaixo da direcção dos conspícuos escritores snrs. Augusto Martins, Claudio Baslo e Pedro Victorino.

Cada n.º custa 3 escudos.

Redacção e administração: Rua dos Martires da Liberdade, 178—Porto.

### Invernia e vendaval—Cheia no Cávado

Foi fértil de chuvas e vendavais a semana.

Espozende e as vizinhas Fão e Gandra sofreram bastante com as inundações, na sua parte sul, devido ás chuvas torrenciais e á enorme cheia que engrossou e fez trasbordar o Cávado do seu leito.

Os estragos causados nos telhados e claraboias, pelo vendaval desabrido e impetuoso, são muitos embora de pouca importancia, principalmente aqui e em Fão.

As aguas da cheia, que galgaram os campos marginaes ao rio, invadiram muitas casas e a *Central Electrica*, tendo sido para esta reclamados os socorros da Corporação dos Bombeiros.

Tambem atingiram a *Estação de Socorros a Naufragos*, cercandô-a, a ponto de não permitir a saída do guarda do edificio, que esteve bloqueado até que as aguas baixassem.

O Cávado, que leva grande corrente, tem arrastado muitas

fiozinho vermelho-escuro que empoçava no soalho.

Éta a ultima crise, a mais terrível, que o aniquilára. Sómente nos seus olhos semi-vitreos se apercebia ainda uma réstea de vida prestes a deixar aquele corpo contaminado pelo «bacillus» funesto.

Ana Mria não chorou, não soltou, sequer um grito de afflicção.

A sua dôr, terrível e profunda, secára-lhe o pranto dos seus olhos negros e gelára-lhe a voz na garganta suave.

Correu para o marido, tomou-lhe a cabeça, mádida de sangue, nas mãos, e aproximandô-a da sua colou para sempre os seus lábios frêscos aos déie!...

FIM.

### Joel de Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.

Rua Barão de Espozende

 **Agueira Guerra**  
SOLICITADOR  
ESPOZENDE

madeiras, ramagens, utensilios de lavoura, etc.

De alguns pontos do conselho chegaram-nos informes de que ha bastantes muros derrubados e que são grandes os prejuizos nas culturas.

De desastres pessoais, felizmente, não temos noticias.

O tempo amainou, rondando o vento para o quadrante Norte; e hontem o dia esteve de aguaceiros e mais calmo.

O mar conserva-se muito agitado, de grossa vaga; —mar de *sete costas de maresia*, na expressão exagerada de uma pobre mulher da ribeira.

### \*\*\* ÉCOS \*\*\*

SÃO saias, só saias! Saias abaixo, saias acima... Não se discute outra coisa. Nos *restaurants*, nos *bars*, nos *fygaros*, nas *havanezas* não se fala senão nas saias a trepar pelas pernas acima e nos decotes pelo peito abaixo...

Irra! Até já cheiram mal as tão faladas saias,—maxime as curtas e que são bem arejadas!

Elas até foram assunto obrigado de uma troca de cartas, insertas cá na gazeta, entre as simpaticas *demoiselles Lili e Mariasinha*...

E não sabem duma novidade?

Leiam: Em Paris, onde se estadeia a *Moda*, ditadora e imperativa, vai ser decretada, neste inverno, a saia comprida! E o certo é que a noticia foi acolhida com visível simpatia e agrado na cidade Luz.

Pelo que vão ser condenadas, a exclusivo uso em Africa, as saias curtas...

Por se assemelharem ás *tungas* ali usadas pelas *escarumbas*...

Talvés. Como a moda é soberana, toda caprichosa...

Rejubilem e saltem de contentes as pulgas, por voltarem a gosar o afagador e morno concheço das saias compridas! Não só as pulgas, como as tungas, manas mais ferroentas, cujo desaparecimento os medicos alemães atribuem ás saias curtas, pela falta de abrigo e de esconderijo nelas.

Senhoras chiças e do bom toin: As saias curtas vão se demorder!...

REPORTER X, — que já não é o X da incognita, e que á falta de reportagens as fantasia e engendra como um *alho*, veio no *Diario Popular* revelar-nos que o cadaver do comandante Sacadura Cabral está inumado no jazigo da familia Mogden, em Roterdão.

Guardado por engano e ha

tres anos!

Paradoxo, lenda, hipoteze ou facto?

As chancelarias que averiguem.

DEZEMBRO,— o mês das *rabanadas* e dos *sonhos lorfinhos*, entrou por ahí dentro, de má catadura!

É o mês do *Natal* e da *Consoada* por que aneia a infancia risonha e traquinas.

João—o *miúdo-ardina* que, quer chova, quer faça sol, lhes vai levar *O Espozendense*, diz-me aqui do lado que já anda engendrando os meios e os modos de fazer jus á *dadiva generosa* dos leitores.

Talvés contando-lhes um conto, sem ser do vigário, que esses estão muito em moda... Um conto lindo, proprio da occasião...

Diz ele que muitos poucos fazem muitos, e que vai ver se reune tantos escudos quantos os precisos para... sabem o quê?

Para uma andaina completa!

Vá a ver; vá a ver, *seu João*...

X. Y. Z.

## A' ULTIMA HORA

### O porto dos Cavalos de Fão

Quando o nosso jornal começava a ser impresso, lemos no presado colega *Correio do Minho*, de Braga, que a Ex.<sup>ma</sup> Junta Geral do Districto se interessava a valer pelo porto dos Cavalos de Fão, e mandou elaborar o plano dêste porto

### Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de *Kmilio Fernandes*, rua d'Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferencia é ser servido.